

## Darcy Ribeiro e uma experiência de reflexão: análise do periódico Carta'

*Rosemaria Josefa Vieira da Silva (\*)*

Apreendi com o mestre Anísio Teixeira – e a duras penas tento cumprir este preceito – que o compromisso do homem de pensamento é com a busca da verdade. Quem está comprometido com suas ideias e a elas se apegando, fechando-se à inovação, já não tem o que receber nem o que dar. É um repetidor. Só pode dar alguma contribuição quem está aberto ao debate (Darcy Ribeiro, 1984).

### Introdução

Darcy Ribeiro, etnólogo, antropólogo, professor, educador, ensaísta e romancista, nasceu em Montes Claros (MG), em 26 de outubro de 1922, falecendo em Brasília, DF, em 17 de fevereiro de 1997. Diplomou-se em ciências sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo em 1946, com especialização em antropologia. Etnólogo do Serviço de Proteção aos Índios, dedicou os primeiros anos de vida profissional (1947-56) ao estudo dos índios do Mato Grosso, Amazonas, Brasil Central, Paraná e Santa Catarina. Nesse período, fundou o Museu do Índio, que dirigiu até 1947, escreveu ainda, uma vasta obra etnográfica e de defesa da causa indígena.

Dando prosseguimento a sua trajetória, organizou e dirigiu o primeiro curso de pós-graduação em antropologia, tendo sido professor de etnologia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1955-56); foi também diretor de Estudos Sociais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do MEC (1957-61), e presidente da Associação Brasileira de Antropologia. Criou a Universidade de Brasília, da qual foi o primeiro reitor; foi ministro da Educação do governo Jânio Quadros (1961) e chefe da Casa

---

(\*) Professora de disciplinas pedagógicas do Curso Normal – Instituto de Educação Carmela Dutra – SEEDUC/RJ, tutora do curso de Pedagogia UERJ/CEDERJ e doutoranda em Educação – PROPEd/UERJ. E-mail: rosevieira26@yahoo.com.br.

Civil do governo João Goulart, com o golpe civil-militar de 1964, teve os direitos políticos cassados e foi exilado.

Viveu em vários países da América Latina, conduzindo programas de reforma universitária. Escreveu nesse período, os cinco volumes de seus estudos de antropologia da civilização (*O processo civilizatório, As Américas e a civilização, O dilema da América Latina, Teoria do Brasil e Os índios e a civilização*), nos quais propõe uma teoria explicativa das causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. Em 1976, retornou ao Brasil, sendo anistiado em 1979.

Ao retornar, dedicou-se novamente à educação e à política brasileira. Candidatando-se pelo PDT, com Leonel Brizola, foi eleito vice-governador do Estado do Rio de Janeiro em 1982. Durante o mandato exerceu, cumulativamente, as funções de secretário de Estado da Cultura e coordenador do Programa Especial de Educação.

Em 1990, foi eleito senador da República<sup>1</sup> dedicando, entre outras atividades, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada em 1996. Faleceu, vítima de câncer, no ano seguinte.

Durante o seu mandato de senador da República, publicou por meio do seu gabinete, um informe de distribuição restrita, mas de formato similar a uma revista acadêmica, denominado *Carta – Falas, Reflexões, Memórias*, em que eram editados artigos do próprio Darcy Ribeiro e de colaboradores.

Gisele Jacon Moreira foi assessora técnica de Darcy Ribeiro durante seis anos, entre os anos de 1991 e sua morte em fevereiro de 1997, se dedicando a colaborar na elaboração, organização e edição de textos, ensaios e livros do educador e político. No artigo, *Um relato para lembrar Darcy Ribeiro*, ao analisar o fecundo período de trabalho darcyniano do qual pode participar, afirma o seguinte:

Durante seu mandato de senador, a escrita foi a principal arma usada por Darcy para difundir uma consciência crítica dos problemas que o Brasil enfrentava. Gostava de ser senador e dizia que “estar no senado é como estar no céu, mas com a vantagem de não precisar morrer para estar lá”. Era o lugar onde podia discutir os desafios do país e defender ideias, projetos e planos para melhorar o Brasil. Com estilo próprio e indignado, em seus pronunciamentos e falas no Senado, dirigia-se ao chefe do poder

---

<sup>1</sup> Durante o mandato, licenciou-se duas vezes. Na primeira, no final de agosto de 1991, a pedido de Leonel Brizola, então governador do Rio de Janeiro, assumiu a Secretaria Extraordinária de Programas Especiais. Retornou ao Senado em maio de 1992. Na segunda licença, por um curto período, participou da campanha presidencial de Brizola como candidato a vice, em 1994.

executivo, buscando sensibilizá-lo com exposições contundentes sobre os mais graves problemas que afligiam a sociedade brasileira. Dedicou-se a veicular entre os parlamentares e formadores de opinião artigos e ensaios reunidos na revista *Carta'*: falas, reflexões, memórias, publicação de seu gabinete que atendia uma das funções do parlamento, a de divulgar informação bem fundamentada sobre temas de interesse nacional (MOREIRA, 2017, p. 155).

Assim, buscamos em uma análise do conjunto desses escritos refletir sobre a perspectiva histórico-educacional de sua atuação e, portanto, sobre os aspectos que refletem a sua trajetória na constituição da história da educação pública recente.

### **O periódico *Carta'***

As temáticas discutidas nos artigos publicados, segundo Darcy Ribeiro, *não rendiam votos*, entre tais temas, identificamos: a condição histórica e social dos negros e índios, a situação da escola brasileira e a história do regime civil-militar de 1964. O periódico possui, ao todo, dezesseis volumes publicados no período compreendido entre 1991 e 1996 e eram na sua maioria divididos em três partes: “Falas e Escrituras”, “Reflexões” e “Memórias”. Entre os autores presentes nas edições, podemos citar: Antônio Houaiss, Lia Faria, Hésio Cordeiro, Laurinda Barbosa, Rosiska Darcy, Cecília Conde, Hélio Peregrino, Glauber Rocha, Norberto Bobbio, Joel Rufino dos Santos, Theotônio dos Santos, Nelson Werneck Sodré, entre outros.

Ao longo da pesquisa, analisamos parte do conjunto dos artigos que compõem os números da Revista *Carta'*, em um movimento que procura levantar o inventário do “conjunto das falas”, “reflexões” e “memórias” presentes na Revista, tentando apontar as concepções político-pedagógicas presentes nesta produção, espelho da visão político-filosófica de educação *darzyniana e de seus fazimentos*<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Cf. Silva (2011), *Fazimentos* era o modo como o pensador se referia a suas realizações dirigidas a transformar a realidade social a partir de seus esforços interpretativos sobre o contexto latino-americano e brasileiro. Segundo o próprio Ribeiro, os fazimentos são “instâncias” por meio das quais “plantou ideias no mundo”. O conceito de fazimento remete à ideia de ação com impacto sobre a realidade. Portanto, embora associasse o conceito de *fazimento* à edificação de universidades: UNB; UENF e a Universidade Aberta, por exemplo, suas outras formas de atuação, também podem ser consideradas fazimentos, uma vez que dialogam com a concepção reflexiva e a concretização de seus projetos utópicos. As ideias, com base nessa interpretação, remetem ao sentido de semente e os fazimentos, ao contrário de obras estáticas com papéis definidos, ganham vida própria, carregando em si proposições utópicas de transformação do presente para a constituição do futuro.

O que se destaca também é a capacidade de unir a força da reflexão à necessidade da ação. Neste sentido, Antônio Candido destaca que:

O caso especial de Darcy é que, além de ser um intelectual de muita eminência, um intelectual que construiu uma obra de antropólogo, de educador e de escritor, ele tem uma grande capacidade de ação – essa coisa rara que é a fusão do intelectual e do homem de ação, qualidades que geralmente encontramos dissociadas e que nele estão não apenas unidas, mas unidas de uma maneira construtiva, de uma maneira harmoniosa, que lhe permite servir a seu país com uma amplitude e uma intensidade de que temos poucos exemplos na nossa história mental e na nossa história política. Por que isto? Porque Darcy consegue aliar uma grande eminência intelectual à capacidade de atuar não em sentido qualquer, mas no sentido dos interesses mais legítimos da sociedade (1996).<sup>3</sup>

O que se observa na reunião dos textos que compõem a referida coleção é a busca por um espaço de reflexão, mas também de divulgação da mesma. O intuito era fazer com que esses escritos chegassem aos que pensavam o país, a alunos e professores, enfim, ao maior número de interessados no Brasil e suas contradições. Nesse sentido, a diversidade de assuntos, sempre apontando para os grandes temas brasileiros e suas relações com os temas mundiais. Destaque especial para a educação, mas, também, para os negros, índios e o pensamento político brasileiro e latino-americano. A seguir podemos observar os temas dos volumes editados:

1991 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 1* - Primeira fala ao Senado: raízes do atraso.

1991 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 2* - Carta'2 (1991-2): O Povo Latino-Americano. Fome, América Latina

1991 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 3* - Carta'3 (1991-3): Segunda fala ao Senado: dívida externa e política de privatizações; Teorias do Atraso e do Progresso.

1992 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 4* - Carta'4 (1992-1): Rio 92 – A vida em risco. Rio 92.

1992 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 5* - Carta'5 (1992-2): Doutor Honoris Causa em Copenhagen; CIEPs: a Educação como Prioridade.

1993 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 6* - Carta'6 (1993-1): Formas e Sistemas de Governo.

---

<sup>3</sup> Cf. COELHO, Haydée Ribeiro (org.). *Darcy Ribeiro*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Literários da UFMG; Curso de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários, 1997.

1993 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 7 - Carta’7 (1993-2):* Posse de Darcy na ABL; Nosso desafio energético; Marcas e Patentes. Desenvolvimento Nacional

1993 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 8 - Carta’8 (1993-3):* O Brasil é viável?

1993 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 9 - Carta’9 (1993-4):* 1993 – Ano Internacional dos Povos Indígenas.

1994 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 10 - Carta’10 (94-1):* Salvemos a Nação Brasileira. Desenvolvimento Nacional

1994 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 11 - Carta’11 (1994-2):* Nossa Herança Política. O Descalabro Educacional Brasileiro.

1994 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 12 - Carta’12 (94-3):* O descalabro educacional brasileiro O Golpe Militar e A Ditadura

1995 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 13 - Carta’13 (94-4):* 1695-1995 – 300 anos de Zumbi. 300 Anos de Zumbi – 1695 -1995

1995 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 14 - Carta’14 (1995-1):* 1961-1995, A invenção da Universidade de Brasília. UNB.

1995 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 15 - Carta’15 (1995-2):* O Novo Livro dos CIEPs CIEPS.

1996 - *Carta: Falas, Reflexões e Memórias – Vol 16 - Carta’16 (1996-1):* LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Revista.

Torna-se necessário assinalar também que a visão de educação pública republicana de Darcy pressupõe outros aspectos ligados às bases do desenvolvimento democrático de nação. Em seu discurso “a educação é um instrumento de revolução”, tem como ideia-força a edificação do autoconhecimento nacional. Nesta perspectiva, Silva (2011, p. 116) assinala que a produção escrita e a atuação de Ribeiro apresentam:

A multiplicidade e complementariedade de suas construções, fundamentadas em bandeiras de lutas as quais defendeu ao longo de sua vida. Suas críticas às elites nativas e às relações internacionais que subjugam os povos latino-americanos, presentes em sua obra teórica, especialmente, nos seis livros de *Estudos de Antropologia da Civilização*, foram retomadas no Senado Federal como forma de tornar conhecidas as suas ideias e sensibilizar outros atores para a realização de seus projetos, especialmente, os jovens, a quem depositava esperanças de transformação da realidade social.

O combate às políticas neoliberais, que ameaçavam o Estado Brasileiro em relação à sua capacidade de atuar de forma independente nas novas diretrizes do mercado mundial, representou um modelo de aplicação de seus argumentos teóricos e de outros pensadores com os quais dialogou, para entender a realidade brasileira daquele momento, com o intuito de influir sobre os seus rumos (SILVA, 2011).

Nas edições 5 e 12 da *Carta'* respectivamente, foi discutido a situação educacional brasileira. Darcy Ribeiro, ao mesmo tempo, sinaliza uma preocupação central na reorganização do Estado brasileiro, buscando a identidade nacional e denunciando o sistema de dominação existente em nosso país. Logo, a sua preocupação consistiu em reformar a educação, por meio de uma reflexão pedagógica associada a um projeto de nação que possibilitasse o pleno exercício da cidadania.

Nessa direção, buscar as filiações dentro da obra e do pensamento de um intelectual tão complexo quanto Darcy é, certamente, um trabalho que se caracteriza pela dificuldade e incompletude. Contudo, o movimento é necessário e significativo para ampliar o entendimento das ações deste pensador, tão atuante no universo educacional brasileiro. A escolha do referido periódico reflete questões postas na construção do corpo de saberes presentes nos artigos, identificados com um pertencimento em um projeto maior, no qual está inserido o pensamento educacional *darcyniano*. Darcy e a sua equipe definiam a “Carta” como um trabalho que pretendia:

Um enlace de reflexão crítica de brasileiros lúcidos e insatisfeitos com nossa realidade tal qual é. Nosso propósito é passar o Brasil a limpo. Sabendo, porém, que para transformar é preciso, primeiro, entender, nos empenhamos em criar uma opinião melhor informada e mais combativa (RIBEIRO, 1991, p.4).

Tendo em vista tal concepção, procuramos identificar as diretrizes que presidiam a elaboração do periódico, ao mesmo tempo em que nos interessou refletir acerca das concepções aventadas nessa produção. Na análise das *Carta'*, buscamos, através do documento, identificar o seu sujeito autor, incorporando, assim, os indícios do processo de produção, observando forma, lugar e a composição do mesmo.

Na pesquisa nos concentramos no exame dos volumes 14, 15 e 16, pois se tratam especificamente de temas importantes no âmbito educacional: A criação da UNB, Os

Centros de Educação Pública (CIEPs) e a construção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Contudo, cabe ainda ressaltar que todos os números trazem no conjunto de artigos, textos referentes à educação, mas suas edições são também dedicadas a outros temas, como por exemplo, o nº 13, que comemora os 300 anos de *Zumbi dos Palmares*. O texto de Carlos Alberto de Medeiros, *Da Democracia racial à Ação Afirmativa*, debate as ações empreendidas para o pleno desenvolvimento cultural e educacional da população negra.

Em outro volume, o de número 11, cuja temática era a *História Política do Brasil*, apresenta entre os artigos, o *Plano orientado da UENF (universidade do Norte Fluminense)*, escrito pelo próprio Darcy Ribeiro.

Ao nos debruçar sobre os volumes citados, publicados entre os anos de 1994 e 1996, identificamos como assuntos temáticos, os projetos de maior dedicação de Darcy Ribeiro: A UNB, os CIEPs e a LDBEN. Todas essas lutas, de cunho ideológico e político, foram travadas ao longo de sua trajetória, vivenciada em diversos momentos de sua vida e da história brasileira. Os títulos foram: 14 - *A invenção da Universidade de Brasília*; 15 - *O novo livro dos CIEPs* e 16 - *a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (1996)*.

Cabe apontar que o Substitutivo ao Projeto de Lei da Câmara dos Deputados nº 101 de 1993, aprovado no Senado Federal e elaborado sob a iniciativa e liderança de Darcy, foi explicado publicamente e defendido na última edição da revista *Carta'* (1996), dirigida à divulgação da proposta de lei. Na ocasião, analisou assim a proposta:

A característica mais nobre de nosso Substitutivo reside em sua ambição de assegurar a um tempo a unidade do sistema nacional de educação e a liberdade de variar, atendendo às especificidades dos estados e municípios. Para isso, redefine o papel do Ministério da Educação, que em lugar de reitor do processo educativo passa a ser colaborador pronto a ajudar não só financeiramente, mas tecnicamente os sistemas estaduais e municipais, pondo à sua disposição as facilidades que a nova tecnologia educativa oferece hoje em dia (RIBEIRO, 1996, p. 13).

O processo de reforma da educação brasileira iniciou-se no Congresso Nacional, após a aprovação da Constituição de 1988. O projeto de Lei nº 1.258, de autoria do ex-deputado Octávio Elisio, fixando novas diretrizes e bases de Educação, estabelecendo os fins, princípios e organização brasileira, assegurando a execução do novo texto constitucional estava sendo debatido na Câmara dos Deputados.



Neste contexto de definições e insatisfeito com o Projeto em tramitação para substituir a legislação em vigor, Darcy Ribeiro, em 1992, apresentou uma contraproposta, que se referiu ao seu projeto de reformulação e fortalecimento da escola pública, com o intuito de reverter o quadro de precarização do ensino brasileiro, decorrente da valorização e apoio ao desenvolvimento do setor privado educacional, durante a ditadura militar. E essa era a sua visão da lei que deveria reger a educação nacional (SILVA, 2011). A citação a seguir, nos indica o que, para Darcy, foi sua participação na construção da UNB.

A Universidade de que precisamos, antes de existir como um fato no mundo das coisas deve existir como projeto, uma utopia, no mundo das ideias. Nossa tarefa, pois, consiste em definir as linhas básicas deste projeto utópico, cuja formulação deverá ser suficientemente clara e atraente para poder atuar como força mobilizadora na luta pela reforma da estrutura vigente (RIBEIRO, 1991).

Logo, o personagem compreende que esta Universidade significou a sua entrada definitiva no campo educacional. Assim, cabe lembrar que a UNB foi concebida como uma resposta ao diagnóstico crítico elaborado por Darcy e por Anísio Teixeira, acreditando que a criação da Universidade poderia fazer parte de uma nova diretriz educacional, gestada naquele momento. Por outro lado, lembrando ainda que a UNB é elaborada em paralelo à construção da nova capital (Brasília), como um projeto ambicioso, em consonância ao projeto político hegemônico daquele período. Bomeny (2001, p. 239) aponta nesta mesma direção, quando afirma que:

A Universidade de Brasília teria, assim, a marca de um projeto de ensino superior pensando no contexto de reformulação da educação básica, da democratização do ensino com a campanha em defesa da universalização da educação pública gratuita, leiga e de tempo integral à população em idade escolar, independentemente de status social e situação econômica. A UnB nascia no contexto de extensão do movimento da Escola Nova, da mesma maneira que a Universidade do Distrito Federal (UDF). Na década de 1930, havia sido concebida na atmosfera da inovação, da descentralização, da democratização do ensino superior.

Nesta perspectiva, procuramos analisar a Carta' 14, dedicada à criação da UnB. Em tal edição, são publicados diversos textos, todos se dedicam à reflexão em torno da criação da Universidade de Brasília. Logo no prólogo, Darcy Ribeiro, expõe como foi o “nascimento da UnB”, conta que naquele momento, atuava junto a Anísio Teixeira no



Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), órgão responsável por planejar o ensino primário e o médio da nova capital. Darcy Ribeiro aponta:

Comecei então a arguir sobre a necessidade de criar também uma universidade e sobre a oportunidade extraordinária que ela nos daria de rever a estrutura obsoleta das universidades capaz de dominar todo o saber humano e de colocá-lo a serviço do desenvolvimento nacional (RIBEIRO, 1995, p. 7).

Os textos-documentos que seguem, traçam o cenário que constitui aquele momento de criação. Antes, porém, a primeira parte da Carta<sup>4</sup> faz uma homenagem a Darcy, reunindo os discursos de autoridades<sup>4</sup> e o dele próprio, na ocasião do recebimento do título de Doutor Honoris Causa, outorgado pela UnB em 15 de março de 1995. Nas partes posteriores da edição mencionada, temos ainda as seguintes subdivisões: “Visões da UnB”; UnB: invenção e descaminho; A UnB na comissão de Educação e Cultura; Atos constitutivos; Crônicas do assalto e debates parlamentares.

Em cada subitem indicado, diversos autores, incluindo o próprio Darcy, apontam os desafios e as conquistas vivenciadas pela criação e trajetória daquela Universidade. Também encontramos nessa edição, depoimentos, pronunciamentos, a lei de criação, o Estatuto e os debates parlamentares acerca do projeto, formando assim um conjunto de fragmentos do “nascimento da UnB”.

Dando prosseguimento em nossa análise, surge outro conjunto de fragmentos, dessa vez, esse conjunto não se refere a um momento de criação, mas especificamente a uma (re)criação de um projeto. Ou seja, a segunda edição enfoca o II Programa Especial de Educação (II PEE), o qual contempla o segundo governo Leonel Brizola e a continuidade da implantação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP). Este número foi denominado *O Novo livro dos CIEPs*<sup>5</sup>. Este exemplar reunia um conjunto de textos que tratavam exclusivamente da proposta educacional dos CIEPs. Novamente, os textos se organizam com o intuito de caracterizar a proposta em foco. Nas quatro partes e no apêndice encontramos artigos sobre o funcionamento e o cotidiano dos CIEPs.

---

<sup>4</sup> Discursaram naquela ocasião (15 de março de 1995): o Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, o governador de Brasília, Cristovam Buarque e o reitor da UNB, João Claudio Todorov.

<sup>5</sup> Em 1986, Darcy Ribeiro, lançou o Livro Preto dos CIEPs. Logo, esta edição da *Carta* é considerada o novo *Livro dos CIEPs*.

Praticamente todos os setores da proposta são explorados, desde a arquitetura, passando pela produção do material educativo, pelos componentes: Estudo dirigido e Educação Física, aos pontos mais destacados do projeto, como a atuação dos Animadores Culturais, a saúde e os programas de alunos residentes e Educação Juvenil.

Portanto, a Carta' constitui-se em uma ferramenta para a divulgação das concepções *darcynianas*, sendo a Educação, o foco principal dos debates. Os dois projetos citados – A UnB e os CIEPs – são o ponto alto dos escritos que compõem o corpo desta experiência editorial, tendo eles, inclusive, um lugar mais destacado no conjunto das edições.

A breve análise do periódico desvela o desejo de Darcy Ribeiro de discutir temas relevantes para a sociedade brasileira, como, por exemplo, a situação social de negros e índios, o Golpe de 1964, a figura do presidente João Goulart e o desenvolvimento econômico do Brasil e da América Latina.

Ao mesmo tempo, a Revista Carta' parece seguir um objetivo central, ou seja, divulgar e discutir os projetos elaborados por Darcy Ribeiro, sobretudo, na área educacional. A UNB, Os CIEPs e a LDB são os grandes destaques temáticos, constituindo-se de uma vitrine dos desafios, vitórias e derrotas enfrentados.

### **Considerações finais**

Entendemos que o presente artigo se constitui em um primeiro passo em um itinerário de pesquisa, pois analisar o periódico *Carta'*, nosso objeto, é tarefa que requer mais aprofundamento e outras possíveis inserções, dando destaque, por exemplo, as questões políticas e históricas, discutidas em outros volumes, além dos que foram detalhados. Nos volumes trabalhados, considerando forma e conteúdo de produção, evidencia-se o desejo de divulgar as propostas político-pedagógicas de Darcy Ribeiro. Mas, observamos também a vontade de discutir temas relevantes para a sociedade brasileira, como, por exemplo, a situação social de negros e índios.

Destaca-se também o intuito de dar relevo a mais dois blocos de questionamentos: um dedicado ao Golpe de 1964 e a figura do presidente João Goulart e outro às discussões acerca do desenvolvimento econômico do Brasil e da América Latina. Encerramos, apontando que a Revista *Carta'* parece seguir um objetivo central, qual seja, divulgar e discutir os projetos elaborados por Darcy Ribeiro, sobretudo, na área educacional. A UNB,

Os CIEPs e a LDB são os grandes destaques temáticos, constituindo-se de uma vitrine dos desafios, vitórias e derrotas enfrentados pelo pensador e político Darcy Ribeiro.

### Referências

- BOMENY, Helena. Salvar pela escola: Programa especial de educação. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n.º 55, 2007, p. 41-67
- MOREIRA, Jacon Gisele. **Um relato para lembrar Darcy Ribeiro**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, v. 3, n.2, jul./out. 2017, p.154-165.
- RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- \_\_\_\_\_. **UnB: invenção e descaminho**. Rio de Janeiro: Avenir, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Nossa escola é uma calamidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.
- \_\_\_\_\_. **O Livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Confissões**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Testemunho**. São Paulo: Siciliano, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Carta: Falas, Reflexões, Memórias**. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, v. 03, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Carta: Falas, Reflexões, Memórias**. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, v. 06, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Carta: Falas, Reflexões, Memórias**. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, v. 09, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Carta: Falas, Reflexões, Memórias**. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, v. 10, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Carta: Falas, Reflexões, Memórias**. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, v. 12, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Carta: Falas, Reflexões, Memórias**. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, v. 14, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Carta: Falas, Reflexões, Memórias**. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, v. 15, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Carta: Falas, Reflexões, Memórias**. Brasília: Gabinete do Senador Darcy Ribeiro, v. 16, 1996.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. São Paulo: Nacional, 1967.
- SILVA, Fábio Renato da. **A atuação de Darcy Ribeiro no senado federal**. Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História, Brasília, 2011.

**Resumo:** O presente artigo busca realizar uma breve reflexão acerca de uma publicação organizada pelo antropólogo e político Darcy Ribeiro: durante o seu mandato de senador da República, publicou através do seu gabinete, um informe de distribuição restrita, mas de formato similar a uma revista acadêmica, denominada *Carta – Falas, Reflexões, Memórias*, onde eram editados artigos do próprio Darcy Ribeiro e de outros colaboradores. Buscamos assim, em uma análise do conjunto desses escritos refletir sobre a perspectiva histórico-educacional de sua atuação e, portanto, sobre os aspectos que refletem a trajetória de Ribeiro na constituição de parte significativa da história da educação pública recente.

**Palavras-chave:** Periódico *Carta*; Darcy Ribeiro; História da educação fluminense.

**Resumen:** Este artículo tiene el objetivo de realizar una breve reflexión sobre una publicación organizada por el antropólogo y político Darcy Ribeiro. Durante su mandato como senador de la República, publicó un informe de distribución restringida, pero en un formato similar a una revista académica, llamado *Carta – Falas, Reflexões, Memórias*, donde se editaron artículos del propio Darcy Ribeiro y de otros colaboradores. Por lo tanto, buscamos, en un análisis del conjunto de estos escritos, reflexionar sobre la perspectiva histórico-educativa de su actuación y, por lo tanto, sobre los aspectos que reflejan la trayectoria de Ribeiro en la constitución de una parte significativa de la historia de la educación pública reciente.

**Palabras clave:** *Carta*; Darcy Ribeiro; História de la educación de Rio de Janeiro.

**Recebido em:** 20/11/2019.

**Aceito em:** 6/5/2020.